



# HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ

de  
Regina Pessoa

caderno redigido  
por  
Ana Eliseu  
Teresa Garcia e Luís Alves e Matos

SINOPSE e ficha técnica .....	01
A AUTORA - CONTEXTOS .....	02
QUESTÕES DE CINEMA .....	03-11
ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA .....	12-13
DIÁLOGO COM OUTRAS ARTES .....	14-16
DIÁLOGOS COM OUTROS FILMES .....	17
QUESTÕES PEDAGÓGICAS .....	18-21

# História Trágica com Final Feliz

## realização: Regina Pessoa



### SINOPSE

Há pessoas que, contra a sua vontade, são diferentes. Tudo o que desejam é serem iguais aos outros, misturarem-se deliciosamente na multidão. Há quem passe o resto da sua vida lutando para conseguir isso, negando ou tentando abafar essa diferença. Outros assumem-na e dessa forma elevam-se, conseguindo assim um lugar junto dos outros... no coração.

### Ficha Técnica

**Nacionalidade:** Canadá, Portugal, França

**Duração:** 7'46''

**Ano:** 2005

**Realização, argumento, grafismo e cenários:** Regina Pessoa

**Conselheiro artístico:** Abi Feijó

**Montagem:** Hervé Guichard

**Som e música:** Normand Roger

**Voz off:** Manuela Azevedo, Alina Lowhenson

**Animação:** Sylvie Leonard, Laurent Repiton, Regina Pessoa

**Produtor:** Patrick Eveno, Marcel Jean, Office National du Film du Canada  
Jacques-Rémy Girerd, Folimage / Abi Feijó, Ciclope Filmes

## A AUTORA - O CONTEXTO



Regina Pessoa é uma realizadora portuguesa de filmes de animação. Quando era criança, não tinha televisão, por isso passava o tempo a ler, a ouvir os mais velhos, a contar histórias e a pintar as portas e paredes da casa da avó com carvão. Licenciou-se em pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 1998. Em 1992 descobriu a Filmógrafo onde começou a trabalhar, inicialmente nos filmes de Abi Feijó como “Os Salteadores”, o “Fado Lusitano”, a animação em areia para o filme “Clandestino”. Em 1996 começa a realizar os seus próprios filmes, com produção da Filmógrafo, o apoio e a colaboração de Abi Feijó, obtém um grande reconhecimento e ganha inúmeros prémios, tornando-se uma referência incontornável da Animação Portuguesa. A sua curta-metragem *História Trágica com Final Feliz* é o filme português mais premiado da história da animação.

### Filmografia

A Noite (1999)

História Trágica com Final Feliz (2005)

Kali, O Pequeno Vampiro (2012)

Tio Tomás, a Contabilidade dos Dias (2019)

### Um filme de animação:

#### O que é animação.

A animação consiste em animar qualquer coisa que não é animada, à letra, que não tem *anima* (alma), o que no fundo quer dizer dar-lhes movimento. Quer dizer que os desenhos se mexem como se fossem coisas vivas e o som, tão construído como a imagem, confere-lhes realidade.

Mas não há aqui nenhuma pretensão de realismo: os desenhos são a traço solto, a preto sobre fundo branco, como numa folha de papel, a banda sonora é trabalhada como uma composição.

## QUESTÕES DE CINEMA

### O som - o que está vivo mexe-se e faz barulho



No centro do filme está o som, o som de um coração a bater muito alto que define a personagem principal, que desencadeia a história, que desenha uma imagem poética sobre a pertença a uma comunidade.

É o ritmo e o volume desse bater de coração que estabelece a bitola para todos os outros sons e, assim também, para os gestos dos outros habitantes. Um som de dentro que se ouve de fora, que faz da menina um ser estranho, diferente de todos os outros habitantes. Mas no decorrer do filme essa diferença vai-se esbatendo e, na verdade, já no genérico final, apercebemo-nos de como toda a gente faz barulhos estranhos. O som do coração faz-nos reparar nos outros sons.

O bater do coração dá a ver o pulsar da cidade, os seus desacertos e cadências. Estas figuras de desarmonia e harmonia são sonoras: na primeira noite o bater do coração faz tanto barulho que não deixa ninguém dormir, e assim somam-se a estes outros sons (os uivos dos cães e o barulho das pessoas zangadas). E quando já todos se habituaram à batida do coração já não o ouvimos tanto porque todos os sons passam a estar indiferenciados no mesmo ritmo e volume. Na verdade, todos os sons da cidade se harmonizaram com o bater daquele coração.



## Mostrar/Esconder – contar uma história

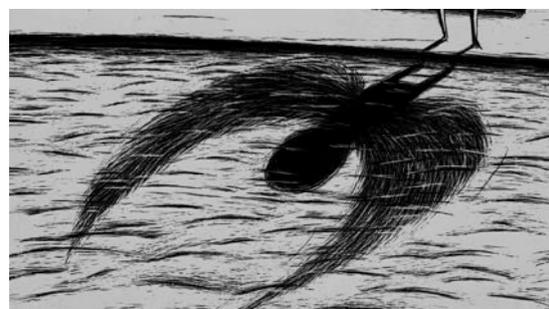
Este filme pode ser descrito como a história de alguém que não consegue esconder a sua natureza, não pode ocultar a sua diferença. Porque ela não é visível, mas audível. Assim por muito que ela se feche em casa, se enfie debaixo dos cobertores, ela não consegue esconder o seu coração, porque o som atravessa as paredes, invade a praça, entra na casa dos vizinhos. Por outro lado, estamos perante a história de uma revelação.

O filme abre com uma voz-off que nos chega sobrevoando as imagens e os sons, para nos contar uma história: *Era uma vez* uma menina com um coração diferente. Um coração que bate muito depressa e faz muito barulho.

Apesar da história nos ser narrada e de quase tudo nos ser dito, a imagem conta a história à sua maneira, mostrando e escondendo.



Quando a menina é confrontada pelos habitantes da cidade (sequência 2:07 a 2:18), ouvimos a voz dizer o que ela terá dito - *“É um coração de pássaro. Estou num corpo que não é o meu. É por isso que o meu coração bate tão depressa. Sou um pássaro.”* – mas não vemos a boca dela mexer: vemo-la a falar por meio de gestos, mimando, com os braços abertos a abanar, um pássaro. Nesse momento, um movimento de câmara mostra-nos a sua sombra projectada no chão dando-nos a ver, não a sombra de uma menina a abanar os braços, mas a sombra de um pássaro ou de um anjo.



### Ponto de vista: Plano subjectivo e intervalo – olhar de dentro e para fora

O filme tem uma personagem central cujo coração é o coração da história, é sobre os seus sentimentos que a narração em voz-off incide, vemos a história do seu ponto de vista.

Isto tem uma coincidência formal: os únicos planos subjectivos do filme são da personagem da menina: 1) quando ela está a andar de bicicleta, 2) quando ela observa da janela as pessoas na rua, 3) quando ela se despede da cidade.



Nesses momentos vemos: 1) a estrada a correr, o guiador da bicicleta; 2) um senhor a varrer, dois miúdos a jogarem à bola, um homem a trabalhar com uma pá, uma senhora com um cão pela trela, o cão a fazer xixi numa bicicleta; 3) os habitantes da cidade cada vez mais longe, cada vez mais pequenos até ficarem escondidos pelas nuvens.



Em todos estes momentos a menina está a olhar para baixo, por isso vemos o que ela vê sempre em ângulo picado, isto é, de cima para baixo, que é o ponto de vista, por excelência, dos pássaros.

Se compararmos estes planos observamos que o intervalo entre ela e o que ela vê vai aumentando, e que o ângulo vai ficando progressivamente mais picado, até atingir o chamado ponto de vista zenital: no momento 1) ela está relativamente próxima do chão; no momento 2) está num segundo andar; no momento 3) está a elevar-se nos céus. Na verdade, pelos seus olhos assistimos a uma ascensão.

## Os Lugares – uma estrada, uma cidade, uma janela e o céu

Os lugares deste filme são lugares-tipo, ou arquétipos, ou seja, não têm elementos que os caracterizem de forma nenhuma senão como sendo uma estrada, ou uma rua, ou um quarto. Isto prende-se com uma escolha estética que vai de encontro ao trabalho de desenho, traços grossos, grande contraste do preto e branco, mas também com uma vontade de contar uma história com pendor universal, que pode ser a história de muitas meninas em muitos lugares diferentes.



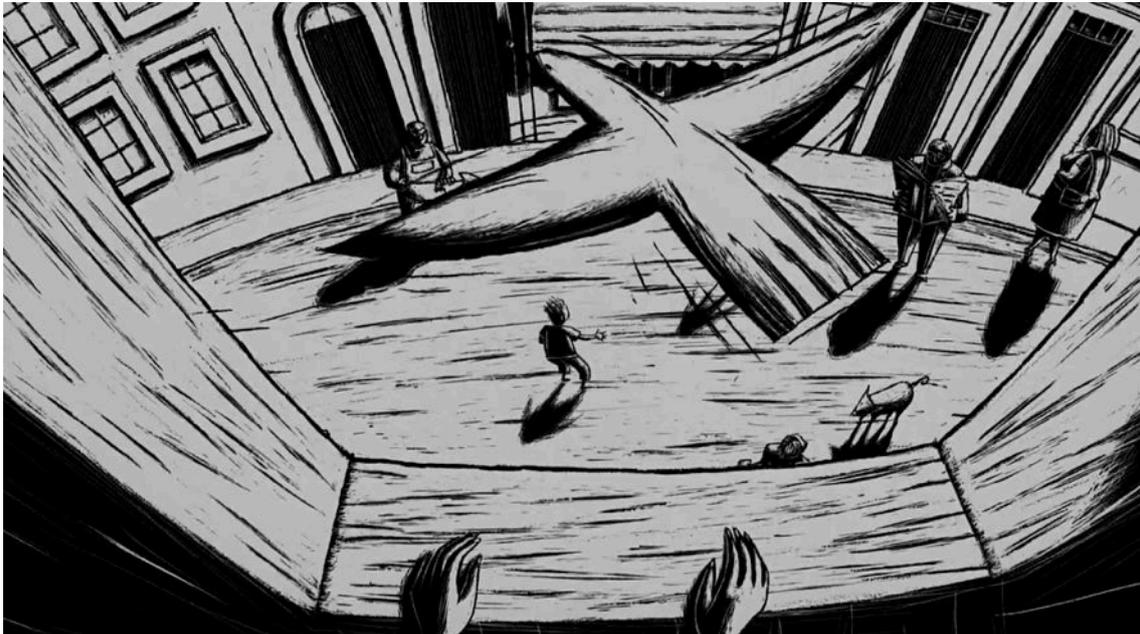
O filme desenha uma cartografia cujo centro é a cidade. Talvez apenas uma aldeia. Ruas, casas, lojas, uma praça, lugares habitados por acções quotidianas - brincar, ir às compras, trabalhar, dormir – desempenhadas pelas personagens que a habitam. Não há lugares vazios. Mesmo à noite na praça dormem os cães.

Apesar de haver planos em lugares interiores – quartos, lojas – as personagens habitantes da cidade ocupam especialmente o espaço público: jogam à bola na rua, estão à porta da loja, passeiam o cão. De noite recolhem-se. Vemo-los nas suas camas por instantes, antes de assomarem às janelas varandas e portas, protestando publicamente contra a invasão do seu espaço privado.

A menina, por seu lado, não a vemos a brincar na rua, ou diante de uma loja. Vemo-la apenas a passar velozmente na sua bicicleta, a caminho de casa, ou velozmente a sair de casa para fugir da cidade.



A janela do seu quarto é um lugar essencial no filme, ela representa o limiar entre o dentro e o fora.



Por um lado, é o lugar que apesar de tudo a menina consegue ocupar na vida pública da cidade, sem, no entanto, deixar de ocupar o seu canto. Dali tanto pode ver como ser vista, agora que o seu coração pode ser ouvido em toda a parte já não incomoda ninguém. Por outro lado, a janela mais do que abrir-se à rua, abre-se ao céu – na verdade o único ser vivo que dá pela presença dela à janela é um pássaro. Essa abertura para fora, representada literalmente pela janela, corresponde a um ponto de viragem, de transformação. Será dessa janela que ela vai saltar, não para cair na rua, mas para subir ao céu.



## A comunidade

### O coração da cidade – Diferença e Comunidade



O bater do coração da menina bate tão forte e tão alto que as pessoas não conseguem dormir, os cães uivam noite dentro, incomoda toda a gente. A menina foge da cidade, fecha-se em casa, esconde-se debaixo dos cobertores.

Com o passar do tempo, porém, as pessoas habituam-se e aceitam a menina como ela é. Em voz-off diz-se que as pessoas se habituaram ao barulho do coração da menina, a tal ponto que até se esqueceram dele.

Mas quando a menina abandona a cidade, qualquer coisa se perde, há um desequilíbrio: a bola parte um vidro, o carregar de um botão faz o dinheiro ir pelo ar, o salto do sapato parte-se, a roda do carrinho desencaixa-se.



Quer dizer que aquele coração que primeiro tanto atormentava e a que depois já ninguém ligava, afinal era uma peça fundamental da harmonia e do equilíbrio daquela comunidade. Neste momento o “esquecer”, dito no texto, ganha outro sentido: o de dar importância.

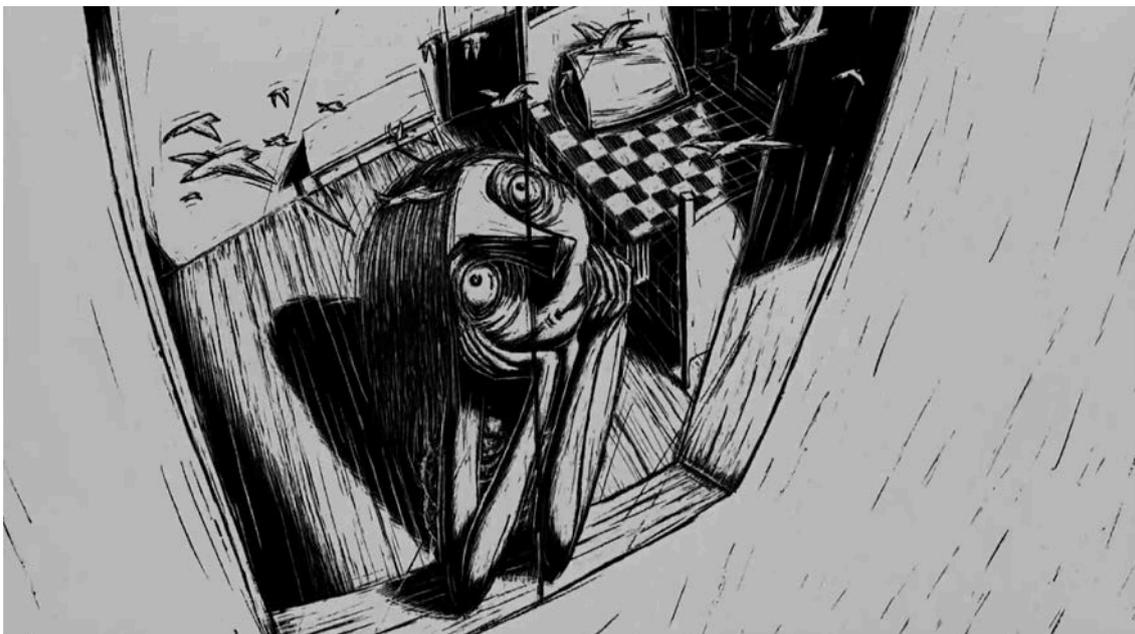
## Menina Pássaro? - Identidade e Corpo

O coração da menina bate tão forte que se ouve de fora, ecoa pelas ruas como um tambor. Um som que vem de dentro e que, anormalmente se ouve cá fora. Um som que incomoda muita gente, mas que não se pode calar. Silenciá-lo seria morrer.

Mas será o coração que bate demasiado alto ou será o corpo que está demasiado baixo, preso à terra com um coração de ave do céu? Quando ela ganha asas e se vai juntar aos pássaros no céu as pessoas não sabem dizer se foi alguém que nasceu ou se foi alguém que morreu. Assistimos a uma metamorfose, a alguém a transformar-se no que é.



## A liberdade. Um exemplo: os animais



No filme aparecem dois animais: pássaros e cães.

Os pássaros voam alto no céu, aproximando-se apenas da janela da menina. Os cães estão na praça, uivando de noite quando não conseguem dormir - como as pessoas - ou enroscados a dormir quando conseguem - como as pessoas. Também há os que são levados a passear pela trela, e são puxados quando fazem xixi onde não devem. Apesar de serem animais estão sujeitos às leis dos homens.



O lugar dos pássaros não está delimitado, eles voam e pousam onde querem, respeitando a sua natureza de pássaro. Os cães, mesmo os de rua, não saem das imediações das casas e das pessoas, seguem os seus hábitos.

A menina precisa de sair dos limites da cidade: primeiro em fuga, pedalando veloz para longe, onde não se vê ninguém, só árvores e céu, e finalmente em libertação, voando pelo céu, onde não há paredes nem ruas.

Não é por acaso que o seu coração é de pássaro e não de cão. Ela é diferente das outras pessoas e também diferente dos cães. Mas ela é sobretudo diferente, ou antes, especial, porque segue a sua natureza, como os pássaros.

## Solidão e pertença



Na cidade vemos as pessoas na rua, a brincar, a trabalhar, a passar. A menina não. Ela não ocupa o espaço público. Ela fecha-se em casa e só a vemos na rua quando, em fuga, parte na direcção da estrada onde não há ninguém, só árvores, terra, céu, pássaros. Mas não vai para lado nenhum, vemo-la a pedalar, a pedalar, não encontrando nem para onde ir, nem onde pousar.



Ao longo do filme vemo-la sempre sozinha. O único momento de interacção com os habitantes é quando eles, em grupo, lhe vão bater à porta a pedir contas do barulho que não os deixa dormir. Ela abre a porta, e sem sair para a rua, tenta explicar.

Mais tarde, quando já ninguém dá pelo coração dela, vemo-la à janela calmamente, a observar as pessoas lá em baixo nas suas vidas. Vemo-la, pela primeira vez, sorrir. Ninguém dá por ela, a não ser um pássaro que vem pousar no parapeito e a quem ela dá de comer. Mais tarde, será saltando dessa mesma janela que ela abandona o mundo das pessoas e ganha o mundo dos pássaros



## ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA

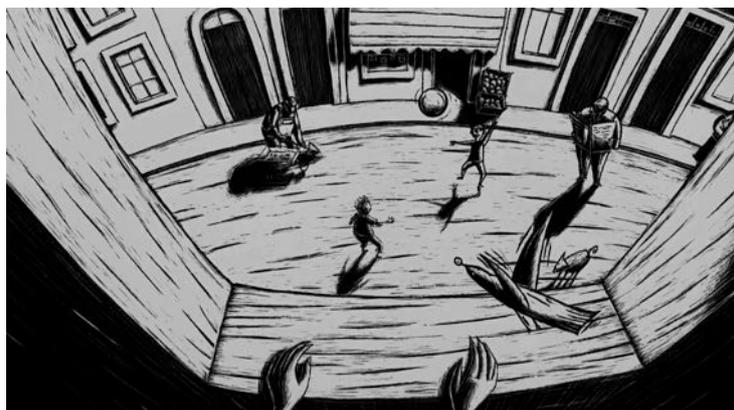
Descrição e análise - (2:58 – 4:00)



A menina está à janela a comer e a sorrir – pela primeira vez no filme. Ela olha para o céu e vemos chegar um pássaro que pousa no parapeito e a quem ela dá de comer.



Depois o pássaro levanta voo e nós acompanhamos o seu voo, vemos a rua com pessoas na sua vida. O ponto de vista picado (de cima para baixo) é simultaneamente o do pássaro, o da menina e o nosso.



De um plano geral passamos a planos mais fechados, e ouvimos, por baixo da música, o bater do coração e o som que as pessoas fazem ao movimentarem-se: a jogar à bola, a varrer, a andar, a carregar em botões, a escavar, a empurrar. Os movimentos e os sons são repetitivos e têm a mesma cadência do bater do coração.



São acções banais do quotidiano, movimentos que fazemos já sem repararmos que os fazemos, que produzem sons que já não ouvimos. Como o nosso coração que bate, tum-tum tum-tum, sem nós darmos por isso. Como o coração de menina. As pessoas já se habituaram a tal ponto ao seu barulho que até se esqueceram dele.

#### **Um todo feito de partes - (e...,e...,e... em vez de ...ou...)**

No início do filme o bater do coração atrapalha a vida das outras pessoas e a própria vida da menina. Ela vê-se obrigada a fugir. Parece que ou as pessoas estão tranquilas ou o coração dela bate tranquilamente.

Nesta sequência aparece, formulado pela montagem de som e de imagem, a cidade como um todo feito de partes: a menina que dá de comer a um pássaro e os meninos jogam à bola e a senhora que anda de saltos altos, etc.

Na imagem: da janela da menina - ser diferente que está à parte- passamos para um plano geral da rua em que vemos várias pessoas a fazerem várias coisas. Depois passamos para planos mais fechados que mostram as pessoas isoladamente a fazer alguma coisa que produz determinado som.

Todos os sons são diferentes e coabitam e assim o fazem as pessoas.

No som: O coração da menina que no início do filme se ouve mais alto que os outros todos, mistura-se agora com todos os outros sons. Por um lado, é como um barulho de fundo, por outro lado, funciona como um metrómano que marca o ritmo de todos os outros sons.

Assim, ao mesmo tempo que é desenhada a cidade como um todo em que reparamos em cada parte, os sons no seu conjunto lembram-nos o pulsar da cidade. O coração nesse momento, deixa de ser somente o coração de pássaro da menina a quem cresceram asas, mas passa a ter um valor simbólico.

## DIÁLOGO COM OUTRAS ARTES

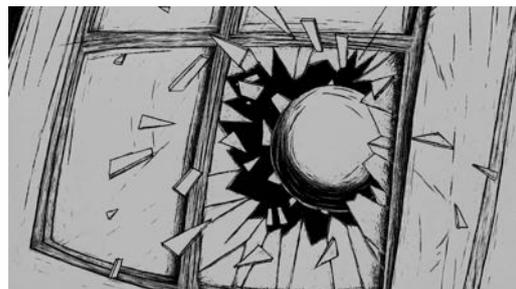
Pensar um filme traz sempre consigo, imagens, sons, sensações, gestos que nos tocaram e que guardamos dentro de nós.

Muito do que nos influencia é nos dado pela experiência dos encontros que fazemos ao longo da nossa de vida e pela nossa relação com as artes.

*“Era uma vez uma menina cujo coração batia mais rápido que o das outras pessoas” Para esta história, eu fui escrevendo a partir desta frase, claro que também influenciada por várias coisas, uma delas é de um livro de contos do **Gabriel Garcia Márquez** A Incrível e Triste História da Cândida Erêndira e da Sua Avó Desalmada. Eu gosto muito daquele tipo de escrita, e na altura eu estava muito envolvida nessa mistura entre fantasia e realidade.*

*Outra coisa que também me influenciou, foram duas canções de **Chico Buarque**, uma foi Geni e o Zeplim e a outra foi [Construção](#). Na Construção ele trabalha, constrói e desconstrói, há um ritmo com as mesmas palavras, ele colocando-as fora do sítio dá bem a noção de caos que vai surgindo na vida do personagem, e isso também me influenciou nomeadamente para aquela passagem do filme em que as pessoas vivem habituadas a um ritmo certo, que depois é interrompido quando o ritmo do coração dela para.*

Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago  
Dançou e gargalhou como se ouvisse música  
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado  
E flutuou no ar como se fosse um pássaro  
E se acabou no chão feito um pacote flácido  
Agonizou no meio do passeio público  
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego  
(...)



Bebeu e soluçou como se fosse máquina  
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo  
E tropeçou no céu como se ouvisse música  
E flutuou no ar como se fosse sábado  
E se acabou no chão feito um pacote tímido  
Agonizou no meio do passeio náufrago  
Morreu na contramão atrapalhando o público  
(...)



Beijou sua mulher como se fosse lógico  
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas  
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro  
E flutuou no ar como se fosse um príncipe  
E se acabou no chão feito um pacote bêbado  
Morreu na contramão atrapalhando o sábado



E uma canção do **Sérgio Godinho**, [A Noite Passada](#), quando o personagem na canção diz "Abriu a janela e voou".

A noite passada acordei com o teu beijo  
descias o Douro e eu fui esperar-te ao Tejo  
vinhas numa barca que não vi passar  
corri pela margem até à beira do mar  
até que te vi num castelo de areia  
cantavas "sou gaivota e fui sereia"



ri-me de ti "então porque não voas?"  
e então tu olhaste  
depois sorriste  
abriste a janela e voaste



*A Noite Passada*, de Sérgio Godinho  
no álbum Pré-histórias (1972)

*Não foram propriamente elementos visuais que me influenciaram, nem filmes, foram esses elementos que mencionei: o livro e as canções.*

### Viver a diferença

*Sim eu tive uma infância bastante difícil, a minha mãe tinha esquizofrenia, e logo era catalogada numa pequena comunidade onde nós vivíamos, como diferente, e as pessoas tratavam-na como diferente. Eu e a minha irmã que éramos as filhas da "maluquinha", portanto também de certa forma éramos catalogadas dessa maneira. Então as canções e os textos que menciono, claro que ecoaram em mim porque se calhar eu me reconheci neles, e transporte para o filme a minha experiência. Ia de bicicleta e vinha para a escola, isso é um detalhe pessoal, sobretudo as sensações, claro que também visualmente, o tipo de paisagem e construção visual, mas sobretudo as sensações eu conheço-as muito bem, exportei isso para o filme.*

in conversa com Regina Pessoa  
no âmbito do projecto europeu ShortCut

## A música e o som no filme

*Tem duas etapas, como na minha história o personagem vivia e conseqüentemente os outros personagens passaram a viver ao ritmo daquele coração, com essa coprodução que tinha conseguido com o National Filme Board, eles poderiam pagar a música, então ficou definido que quem iria fazer a música seria o **Normand Roger**, que no nosso seio da animação é considerado um dos grandes compositores. Como os personagens tinham que estar naquele ritmo, e eu pedi ao Norman um Click Track com o ritmo do coração e baseamos toda a animação e a montagem segundo (esse) timing, o que foi muito importante porque tornou o filme muito orgânico, há um completa simbiose entre o som e as imagens porque todos os movimentos foram baseados nesse ritmo.*

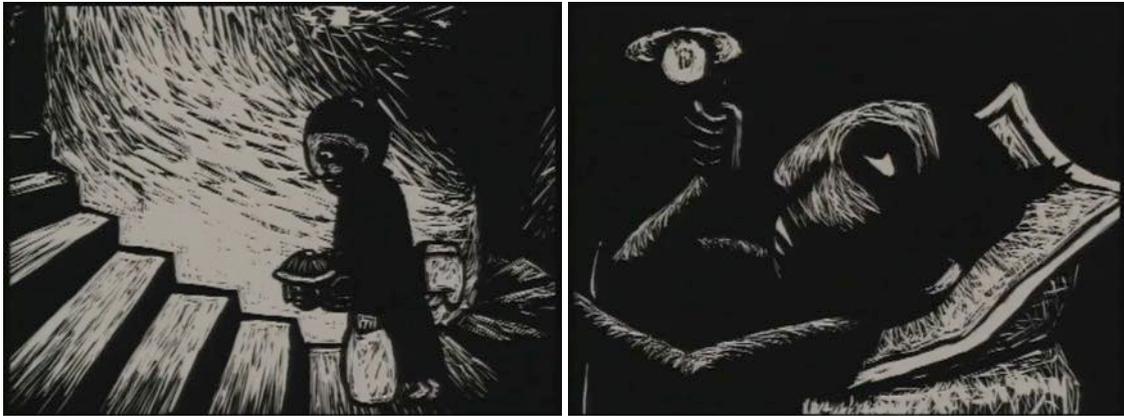
## Diálogo com o compositor

*O filme é feito de duas metades, eu nunca vi a banda sonora como um tapete no qual assenta a imagem, eu vejo como os dois lados, que dialogam e respondem um ao outro. Quando estou a desenhar estou sempre a ouvir música, de forma que tenho uma variedade de universos sonoros na minha cabeça, e por exemplo na História Trágica já contei o que aconteceu com o compositor, mas a ideia clara que eu tinha para a banda sonora, a inspiração era o Paris, Texas. Na parte do coração, eu fui buscar um outro elemento a uma banda que existia na década de 90, que eram os Smoke City, que tinham uma percussão que também me inspirou. Eu tenho na minha cabeça essa construção e essa preocupação de ir buscar sons que dialogam bem com aquelas imagens naquele momento. É um exercício importante para mim e de que não consigo abdicar, não entendo como um realizador pode pensar a música de outra forma. Eu preciso desse diálogo com o compositor. O Norman disse-me que já sabia como eu trabalhava, e que podia colocar temas de referência no meu animatic, podia escolher os temas, e foi assim que eu trabalhei. Tive vantagem também em trabalhar com compositores que sabem dialogar com o realizador, nem sempre isso acontece.*

in conversa com Regina Pessoa  
no âmbito do projecto europeu ShortCut

## DIÁLOGO COM OUTROS FILMES

*Há um filme de animação que eu gostei muito e que talvez me tenha influenciado, uma curta que é Un Jour de Marie Paccou (1998).*



*Eu lembro-me que antes de começar o filme, como queria usar movimentos de câmara animados, coloquei-me a ver os filmes da Caroline Leaf, plano a plano, porque ela usa transformações e movimentos de câmara fantásticos, e como era uma coisa que eu queria aprender, eu vi sobretudo o The Street.*



in conversa com Regina Pessoa  
no âmbito do projecto europeu ShortCut

## **PROPOSTA DE ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS**

### **O Som - o que está vivo mexe-se e faz barulho**

Fazer uma lista de sons que se ouvem no filme.

Quais os sons que se mantêm do princípio ao fim do filme?

Quais são os sons que estão ausentes (vozes das personagens, canto dos pássaros, etc.)?

Reparar como os vários sons estão montados como numa composição musical.

Qual o papel da música no filme?

Descrever o género de música e qual o ambiente que cria.

Rever as sequências 1:18 a 1:58 e 3:21 a 3:45 e compará-las.

Qual a diferença em termos sonoros?

Qual a diferença em termos de sentimentos? O que é que mudou na história?

Porque será que no genérico final voltamos a casa de alguns habitantes da cidade? Que sons ouvimos?

### **Mostrar/Esconder – contar uma história**

Rever a sequência 2:07 a 2:18 e o plano 4:04-4:18 e comparar o que se vê e o que se diz em voz-off.

Qual o papel da voz-off num e noutro caso?

Discutir até que ponto é a voz-off que conta a história.

Propor que dois ou três grupos de alunos escrevam outro texto para a cena inicial (0:23 a 1:10) – quer recontando a história, quer inventando outra.

Rever a sequência 4:04 a 5:10 prestando especial atenção aos enquadramentos. Imaginar uma cena com uma ou duas personagens em que algo importante só é mostrado no final, e em seguida filmar, com telemóveis, respeitando os seguintes passos:

- 1) dar a entender, sem mostrar, que há qualquer coisa a ver
- 2) filmar um pequeno percurso filmando de modo a criar a sensação de que há qualquer coisa que está a ser escondida
- 3) filmar personagem a contraluz e só no fim revelar a coisa escondida.

### **Ponto de vista: Plano Subjectivo e Intervalo – olhar de dentro e para fora**

Procurar no filme os planos subjectivos.

São sempre do mesmo personagem?

Qual é o ponto de vista? Porque será?

Fazer print-screen dos planos subjectivos e compará-los.  
Observar a progressão do ponto de vista do ângulo, do intervalo entre ela e o que ela vê, da abertura dos planos.

Em que momentos vemos o que ela vê? Pedir para diferenciarem os três momentos do ponto de vista do que a personagem está a sentir.

### **Os Lugares – uma estrada, uma cidade, uma janela e o céu**

Fazer lista de lugares e distribuir as personagens pelos lugares. A menina e os habitantes ocupam os mesmos lugares?

Fazer print-screens dos planos em que se mostram os quartos e discutir se os elementos neles presentes caracterizam, ou não, os personagens.

Propor aos alunos intervirem nessas imagens, através de desenho, pintura, colagem, adicionando elementos a esses quartos de modo a eles se diferenciarem entre si.

Propor a janela como um lugar essencial no filme e discutir porquê. Ideia de abertura e de limiar.

O que veem da janela do vosso quarto? Para onde mais gostam de olhar? Propor aos alunos tirarem fotografias a partir da janela do seu quarto.

Há algum lugar especial onde se refugiem quando estão tristes? Propor aos alunos filmar um plano desse lugar. A ideia é que o plano - pelo seu enquadramento, luz, som – transmita a sensação desse lugar.

## **O Cinema e a Comunidade**

### **O coração da cidade – Diferença e Comunidade**

O que quer dizer viver em comunidade? O que é que é comum que nos junta?

Rever a sequência 5:00-5:20.

O que é acontece quando o coração da menina se deixa de ouvir?

Discutir a questão da aceitação da diferença e da importância da diferença.

Discutir o duplo sentido de “esquecer”.

### **Menina Pássaro? - Identidade e Corpo**

Ela é uma menina com coração de pássaro ou é um pássaro com corpo de menina?

O que é identidade?

De que modo o nosso corpo dita quem somos?

Como é que, de fora, através da aparência mostramos ou escondemos o que somos por dentro?

O que acontece quando temos de esconder o que somos?

Discutir a ideia de transformação e metamorfose.

### **A liberdade. Um exemplo: os animais**

Identificar os animais presentes no filme e os lugares onde aparecem.

Quais as diferenças e semelhanças entre os pássaros e os cães.

Perguntar aos alunos com que animal se identificam e porquê.

Lembrar dois lugares que conheçam, um da natureza, outro da cidade.

Comparar os dois lugares e o modo como os habitam quando lá estão: fazem as mesmas coisas?

Mexem o corpo da mesma maneira? O que sentem?

### **Solidão e pertença**

Que lugares, no filme, a menina habita?

A personagem da menina está com outras pessoas?

Quais são os momentos de interação entre a menina e os habitantes?

Eles percebem-na?

Discutir o título do filme.

### **Um todo feito de partes**

*(e...,e...,e... em vez de ...ou...)*

Comparar as sequências 1:13-1:07 e 2:58 – 4:00 :

o que é que se alterou no som?

O que é que mudou na história?

Rever sequência 5:00-5:20:

porque será que a bola parte um vidro, o carregar de um botão faz o dinheiro ir pelo ar, o salto do sapato se parte, a roda do carrinho se desencaixa?

Discutir a ideia de “pulsar da cidade”.

Propor aos alunos um exercício: fechar os olhos e ficar muito atento ao que se ouve.

E depois, ainda em silêncio, fazer uma lista ou desenhar o que ouvem.

Propor que repitam este exercício fora da escola, escolhendo um lugar do seu cotidiano para fazer um retrato sonoro (o quarto do aluno, uma praça, a paragem do autocarro, etc.).

Imaginar, oralmente ou por escrito, o que seriam esses lugares se estivessem mergulhados no silêncio.

Imaginar o que seria sermos todos iguais, fazermos tudo da mesma maneira. Discutir qual a importância da diferença.

Discutir porque é que quando alguém, como a personagem do filme, se sente diferente, tem vontade de fugir? Falar da questão da pertença e da aceitação.

Fazer uma lista de pares de opostos que atravessam o filme com fotogramas do filme:  
natureza/cidade;  
sozinho/em grupo;  
dentro/fora;  
perto/longe;  
dia/noite;  
ruidoso/silencioso;  
diferente/normal.

Rever os planos que aparecem no genérico final e reflectir sobre o verso “De perto ninguém é normal” (Caetano Veloso, *Vaca Profana*).

Ana Eliseu  
Teresa Garcia  
Luís Alves de Matos  
*Os Filhos de Lumière*

**SHORTCUT É UM PROGRAMA EUROPEU QUE REUNE QUATRO PAÍSES,  
EM TORNO DA EDUCAÇÃO PARA O CINEMA.  
OS FILHOS DE LUMIÈRE – UM DOS PARCEIROS DESTE CONSÓRCIO  
É O COORDENADOR EM PORTUGAL**

**Shortcut (Histórias Curtas, Grandes Questões)** é um programa Europeu de educação para o cinema promovido pela *Fundacja Centrum Edukacji Obywatelskie* (Polónia) que se centra na elaboração de uma metodologia e ferramentas para o trabalho dos professores e educadores, centrada no filme de curta metragem como objecto artístico e mote para a educação dos jovens para a cidadania, direitos humanos, inclusão social.

Este programa foi um dos projectos seleccionados em 2018 para receber o apoio da Europa Criativa/ Programa MEDIA da União Europeia, no quadro do seu apelo a candidaturas para a educação cinematográfica e tem como principal objectivo:

- Fazer uma escolha (e aquisição de direitos) para uma **colecção de filmes** de curta-metragem acessíveis no âmbito deste programa pedagógico.
- Criar e desenvolver cadernos e materiais pedagógicos de apoio.
- Implementar o programa nas escolas nos 4 países através de modelos de formação de professores (com diferentes durações).
- Apoiar a criação de residências de cineastas em escolas seleccionadas para experimentar, desenvolver, e aprofundar a metodologia, em situações concretas com os professores e alunos.
- Criar eventos nacionais de aprendizagem e *networking*.
- Desenvolver e participar em encontros de cooperação e de reflexão entre parceiros e actores da transmissão do cinema na Europa.

**Os Filhos de Lumière**, entidade responsável pela estratégia e desenvolvimento de Shortcut em Portugal, insere-se numa rede constituída por 4 parceiros de 4 países diferentes – Polónia (através da *Fundacja Centrum Edukacji Obywatelskie* e da *Filmoteka Akcja*), Irlanda do Norte (através de *Nerve Centre*) e República Checa (através da ONG *Člověk v Tísni Ops/ People in Need*).

Criada no ano 2000 por um grupo de cineastas, Os Filhos de Lumière, é uma associação cultural vocacionada para a sensibilização ao cinema enquanto forma de expressão artística, que desenvolve, em colaboração com parceiros nacionais e internacionais, actividades em todo o país, que visam levar a uma apreciação, compreensão e reflexão crítica sobre as obras que resultam da prática da arte cinematográfica.

Integra projectos internacionais e europeus com os quais partilha a convicção de que o conhecimento decorrente da experimentação é o mais rico e profundo, privilegiando-se uma abordagem prática, numa aliança entre a análise da linguagem e matéria cinematográfica e o gesto de criação. Estes programas dirigidos em particular a crianças e jovens, mas também a adultos, juntam realizadores, professores, crianças, jovens, escolas, espaços culturais.

Os Filhos de Lumière - associação cultural - Rua das Gaivotas, nº2 - 1200 - 202 Lisboa (Portugal)  
tel: (+351) 210 150 885 / (+351) 213 460 164 tm/mobilephone: (+351) 916 859 933 / (+351) 913 480 397  
filhos.lumiere@gmail.com

[www.osfilhosdelumiere.com](http://osfilhosdelumiere.com) - <http://osfilhosdelumiere.blogspot.com/>  
<https://www.cined.eu/pt> - <https://shortcut.osfilhosdelumiere.com/>